

# Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos



**Renato Pinto Venâncio  
Welder Antônio Silva  
Adalson Nascimento  
(organizadores)**



**V Reunião Brasileira de Ensino e  
Pesquisa em Arquivologia**

**Ensino e pesquisa em arquivologia:  
cenários prospectivos**

Renato Pinto Venâncio  
Welder Antônio Silva  
Adalson Nascimento

(organizadores)

## **FÓRUM NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA**

Coordenadores

Biênio 2016-2017: Welder Antônio Silva (UFMG)

Biênio 2018-2019: Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)

## **V REUNIÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM ARQUIVOLOGIA**

Evento realizado na Escola de Ciência da Informação da UFMG em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 07 a 10 de novembro de 2017

### **COMISSÃO ORGANIZADORA – UFMG**

Coordenador: Welder Antônio Silva

Subcoordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy

Alessandro Ferreira Costa

Ivana Denise Parrela

José Francisco Guelfi Campos

Marta Eloísa Melgaço Neves

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Presidente: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Vice-presidente: Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Daniel Flores (UFSM)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)

José Maria Jardim (UNIRIO)

Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)

Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)

Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)

### **COMISSÃO AVALIADORA**

Diretor: Renato Pinto Venâncio (UFMG)

Adalson de Oliveira Nascimento (UFMG)

Ana Célia Rodrigues (UFF)

Andre Malverdes (UFES)

Anna Carla Almeida Mariz (UNIRIO)

Cintia Aparecida Chagas Arreguy (UFMG)

Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (UFF)

Cynthia Roncaglio (UnB)

Daniel Flores (UFSM)

Eliane Braga de Oliveira (UnB)

Eliezer Pires da Silva (UNIRIO)

Georgete Medleg Rodrigues (UnB)

Glaucia Vieira Ramos Konrad (UFSM)

Heloísa Liberalli Bellotto (USP)  
Ivana Denise Parrela (UFMG)  
João Marcus Figueiredo Assis (UNIRIO)  
José Maria Jardim (UNIRIO)  
Julianne Teixeira e Silva (UFPB)  
Katia Isabelli de Bethania Barros e Melo (UnB)  
Lúcia Maria Velloso de Oliveira (FCRB)  
Luciana Quillet Heymann (CPDOC/FGV)  
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano (UNESP)  
Maria Celina Soares de Mello e Silva (MAST)  
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)  
Moisés Rockembach (UFRGS)  
Natália Bolfarini Tognoli (UNESP)  
Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UnB)  
Roberto Lopes dos Santos Junior (UFPA)  
Thiago Henrique Bragato Barros (UFPA)  
Ursula Blattmann (UFSC)  
Welder Antônio Silva (UFMG)

**COMISSÃO DE APOIO – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UFMG**

Amanda dos Santos da Paixão  
Cláudia Márcia  
Christiano B. Santos  
Edgar Gonzaga  
Élida Pieri  
Eliedir Marcelina  
Gilma Pereira  
Guilherme Diniz  
Gustavo Miranda Ferreira  
Nely Ferreira  
Luiz Henrique Loureiro  
Viviany Braga

**MONITORES – ALUNOS/AS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFMG**

Gilmar Rodrigues Barreto  
Gisele Maria Arcanjo  
Graziele Cristina Rodrigues Silva  
Neide Araujo Oliveira Braga  
Suellen Alves de Melo  
Suzana Cristina de Oliveira da Cruz  
Yara Levy martins de Souza Sane

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida  
Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO  
Diretora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza  
Vice-diretora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
Coordenadora: Maria Guiomar da Cunha Frota  
Subcoordenador: Fabrício José Nascimento da Silveira

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA  
Coordenadora: Cintia Aparecida Chagas Arreguy  
Subcoordenadora: Mariana Batista do Nascimento

CAPA, DIAGRAMAÇÃO, ARTE E FINALIZAÇÃO DO E-BOOK  
Edinaldo Medina Batista

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-65609-09-8



R444	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (5. : 2017: Belo Horizonte, MG)  Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico] : cenários prospectivos / Renato Pinto Venâncio; Welder Antônio Silva; Adalson Nascimento (Organizadores). – Dados eletrônicos. – Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. 728 p. : il. E-book.  Inclui referências. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. ISBN: 978-85-65609-09-8  1. Arquivologia – Congressos. 2. Arquivologia – Ensino. 3. Arquivologia – Pesquisa. I. Venâncio, Renato Pinto. II. Silva, Welder Antônio. III. Nascimento, Adalson.  CDU: 651.5(063)
------	--

Ficha catalográfica: Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG.

#### DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor © 2018 para artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação deste material requer a permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

Escola de Ciência da Informação da UFMG  
Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha  
Belo Horizonte – MG – 31.270-010  
[www.eci.ufmg.br](http://www.eci.ufmg.br)

## SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO..... p.10**

**MOÇÕES..... p.12**

### PLENÁRIAS

**1. A EXPERIÊNCIA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS NA UNIRIO.....p.16**  
*Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada*

**2. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: RUMO À UMA HARMONIZAÇÃO CURRICULAR POSSÍVEL.....p.29**  
*Welder Antônio Silva, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Leandro Ribeiro Negreiros*

**3. PROSPECÇÃO DOS ARQUIVOS: FUTURO DA ARQUIVOLOGIA.....p.44**  
*Daniel Flores, Graziella Cé*

### COMUNICAÇÕES

#### I - EXPERIÊNCIAS CURRICULARES

**4. RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM DISCIPLINAS RELACIONADAS À FUNDAMENTOS, AVALIAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICAS.....p.63**  
*Evelin Melo Mintegui, Roberta Pinto Medeiros, Thiago Henrique Bragato Barros*

**5. REFORMA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....p.80**  
*Tânia Barbosa Salles Gava, Luciana Itida Ferrari, Margarete Farias de Moraes*

**6. DO ENSINO À PRÁTICA DA CLASSIFICAÇÃO NOS ARQUIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....p.100**  
*Fernanda da Costa Monteiro, Fernanda de Souza Antunes*

**7. A DESCRIÇÃO NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS, CONCEITUAIS E TERMINOLÓGICOS DE UMA FUNÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.114**

*Natália Bolfarini Tognoli, Laura Maria Rego Piva, Rafael Cacciolari Dalessandro*

## **II - GESTÃO DOCUMENTAL E ACESSO À INFORMAÇÃO**

**8. ROTEIRO DE APLICAÇÃO DA GESTÃO POR PROCESSOS NA GESTÃO DE DOCUMENTOS.....p.133**

*Fábio Barros Silva, Antônio Rodrigues Andrade*

**9. METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO APLICADA A CONSTRUÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS.....p.152**

*Silvia Lhamas de Mello, Ana Célia Rodrigues*

**10. MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DE ATRIBUIÇÕES DE ÓRGÃO PRODUTOR: PARÂMETROS PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO ÓRGÃO PRODUTOR VISANDO A ELABORAÇÃO DE PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS.....p.171**

*Mariana Batista do Nascimento*

**11. GESTÃO DE DOCUMENTOS NO ÂMBITO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....p.188**

*Eduardo Luiz dos Santos, Ana Celeste Indolfo*

**12. A GESTÃO DE DOCUMENTOS NA SOCIOEDUCAÇÃO: O CASO DO NOVO DEGASE.....p.208**

*Jean Maciel Xavier, Eliezer Pires da Silva, Mariana Lousada*

**13. A ORGANIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS EXISTENTES EM ORGANISMOS PRODUTORES DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....p.229**

*Gillian Leandro de Queiroga Lima, Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral, Hernane Borges de Barros Pereira, Francisco José Aragão Pedroza Cunha*

**14. A APLICABILIDADE DA METODOLOGIA DA IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA AOS ARQUIVOS CIENTÍFICOS DO NÚCLEO DE PESQUISA GECEM/UFRJ...p.244**  
*Jacilene Alves Brejo, Junia G.C. Guimarães e Silva*

**15. OPACIDADE E TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL: A VIGILÂNCIA COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E ACESSO A DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS.....p.258**  
*Thayron Rodrigues Rangel, Rodolpho Guimarães Pereira, Brenda Couto de Brito Rocco*

### **III - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS**

**16. POR UM MODELO SOCIETAL NA GESTÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS.....p.276**  
*Gleice Carlos Nogueira Rodrigues, Paulo Roberto Elian dos Santos*

**17. PROPOSTA PARA A POLÍTICA E O SISTEMA DE ARQUIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE.....p.293**  
*Igor José Garcez, José Maria Jardim*

**18. OS ARQUIVOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE IDENTIFICAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O ACESSO À INFORMAÇÃO.....p.314**  
*Ana Celia Rodrigues*

**19. O CONCEITO DE ARQUIVO E DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM ESTUDOS DE LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....p.326**  
*Margareth da Silva*

### **IV - PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E AÇÃO EDUCATIVA**

**20. O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO COMO PATRIMÔNIO EM CENTROS DE MEMÓRIA DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL BRASILEIRO.....p.346**  
*Rodrigo Costa Japiassu, Vitor Manoel Marques da Fonseca, Lídia Silva de Freitas*

**21. IMPACTOS DO ATOM NA DESCRIÇÃO E NO ACESSO AOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA CASA DE OSWALDO CRUZ.....p.363**

*Cleber Belmiro dos Santos, Eliezer Pires da Silva*

**22. ENTRE AS OBRAS E OS DOCUMENTOS: INTERSEÇÕES ENTRE OS SABERES ARQUIVÍSTICO E MUSEOLÓGICO NO TRATAMENTO DO ACERVO DO ARTISTA PLÁSTICO RUBENS GERCHMAN.....p.382**

*Thayane Vicente Vam de Berg*

**23. UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA NO PROJETO DE EXTENSÃO “CAFÉ COM ARQUIVO: O DOCUMENTO EM DEBATE.....p.397**

*Fernanda da Costa Monteiro, Daniele Chaves Amado*

## **V - HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA**

**24. HISTÓRIA DOS ARQUIVOS E DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: NOTAS SOBRE O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA.....p.410**

*Maria Teresa Navarro de Britto Matos, Rita de Cássia Santana de Carvalho Rosado*

**25. ARQUIVOS E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: A TEMÁTICA ARQUIVÍSTICA NA REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO, 1938-1945.....p.430**

*Vitor Manoel Marques da Fonseca, Darlene Alves Bezerra*

## **VI - PERFIL E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

**26. UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DOS ARQUIVISTAS NA FORÇA AÉREA BRASILEIRA: UM PANORAMA ENTRE OS ANOS DE 2007 E 2015.....p.451**

*Raquel Fernandes Tavares, Priscila Ribeiro Gomes*

**27. PERFIL E AUTO-IMAGEM PROFISSIONAL DOS ARQUIVISTAS DO RIO DE JANEIRO.....p.471**

*Wagner Ramos Ridolphi, Luiz Cleber Gak*

**28. A PESQUISA EM ARQUIVOS E ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: ANÁLISE DOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELO CNPq.....p.489**

*Angélica Alves da Cunha Marques, Cynthia Roncaglio, Natália Bolfarini Tognoli, Thiago Henrique Bragato Barros*

## **VII - INSTITUIÇÕES E SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS**

**29. REFLETINDO SOBRE AS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS E A COMPLEXIDADE.....p.507**

*Brenda Couto de Brito Rocco, Bianca Couto de Brito*

**30. SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE GUARDA EXTERNA DE DOCUMENTOS PROSPECTADOS NA PETROBRAS.....p.523**

*José Antonio Pereira Do Nascimento, Ana Celeste Indolfo*

**31. GOVERNANÇA DE SERVIÇOS ARQUIVÍSTICOS: POSSIBILIDADES E POTENCIALIDADES EM ORGANIZAÇÕES DE CARÁTER PRIVADO.....p.542**

*Alexandre de Souza Costa*

**32. CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELEVÂNCIA DE INTEGRAR A PRESERVAÇÃO E A GESTÃO DE DOCUMENTOS NO COMANDO DA AERONÁUTICA.....p.556**

*Karina Veras Praxedes*

## **VIII - TIPOLOGIA DOCUMENTAL**

**33. DOCUMENTAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO.....p.576**

*Isabella Christina Gondim, Eliana Maria dos Santos Bahia*

**34. CARTA DE AMOR COMO PONTO DE ACESSO: RESULTADOS DE PESQUISA.....p.596**

*Camila Mattos da Costa, Lucia Maria Velloso de Oliveira*

**35. A TIPOLOGIA DOCUMENTAL DOS ÓRGÃOS DE REPRESSÃO NA DITADURA CIVIL MILITAR NOS ANOS 1970.....p.614**

*Rosale de Mattos Souza*

**36. APONTAMENTOS ACERCA DO DOCUMENTO TÉCNICO DE ENGENHARIA NO CAMPO TEÓRICO DOS ARQUIVOS.....p.633**

*Marilda Martins Coelho, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt*

## **IX - ARQUIVOS, UNIVERSIDADES E MUSEUS**

**37. DOCUMENTOS DE ARQUIVO PRODUZIDOS PELAS ATIVIDADES DE PESQUISA: UMA ANÁLISE DOS CADERNOS DE LABORATÓRIO.....p.652**

*Paulo Roberto Elian dos Santos, Renata Silva Borges, Francisco dos Santos Lourenço*

**38. ARQUIVOS EM MUSEUS E ARQUIVOS DE MUSEUS: DOIS CONCEITOS PARA OS ARQUIVOS NOS MUSEUS.....p.671**

*Fabiana Costa Dias, João Marcus Figueiredo Assis*

**39. ARQUIVOS DE MUSEUS: UM PROGRAMA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA O MUSEU DO ÍNDIO.....p.690**

*Thais Tavares Martins, Ana Celeste Indolfo*

**40. ARQUIVOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: MANUTENÇÃO, GUARDA E ACESSO.....p.709**

*Zenóbio Santos Júnior, Luiz Cláudio Gomes Maia, Ana Maria Pereira Cardoso*

## 21

### IMPACTOS DO ATOM NA DESCRIÇÃO E NO ACESSO AOS ACERVOS ARQUIVÍSTICOS DA CASA DE OSWALDO CRUZ<sup>1</sup>

Cleber Belmiro dos Santos

Eliezer Pires da Silva

#### 1 INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho diz respeito ao impacto das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) nos instrumentos arquivísticos de pesquisa, tendo como objeto de estudo a utilização da plataforma AtoM<sup>2</sup>, no Departamento de Arquivo e Documentação (DAD), da Casa de Oswaldo Cruz (COC), unidade responsável pela Gestão de Documentos e pela custódia dos Arquivos Permanentes da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

A última década do século XX foi um período de mudança de paradigmas para a Arquivologia. A revolução eletrônica - e seus impactos nas administrações pública e privada, - fez com que os princípios do trabalho arquivístico, os seus métodos, as suas estratégias e as abordagens profissionais fossem repensadas e reavaliadas. A tecnologia da *Internet* e o uso de ferramentas de busca são fatos comuns e disseminados.

Os novos instrumentos de pesquisa possibilitam que uma nova gama de usuários tenha acesso aos acervos arquivísticos. Estes novos instrumentos, baseados na tecnologia e no uso da *Internet*, passam a disponibilizar, além de documentos textuais, imagens, áudio e vídeo.

O acesso aos acervos não precisa mais ser presencial; pode ser feito de qualquer lugar do planeta, desde que o usuário tenha disponível o acesso à *Internet*.

---

<sup>1</sup> Extratos dos resultados de pesquisa apresentados na Dissertação de Mestrado defendida em 15 de fevereiro de 2015 no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGArq) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

<sup>2</sup> O ICA-AtoM (Conselho Internacional de Arquivos - Acesso à Memória) é um aplicativo para *web* destinado a apoiar as atividades de descrição arquivística, em conformidade com os padrões do Conselho Internacional de Arquivos. 'AtoM' é um acrônimo para 'Access to Memory'. O Conselho Internacional de Arquivos (CIA) e os colaboradores do projeto ICA-AtoM estão disponibilizando este aplicativo como um *software* livre, de forma que as instituições arquivísticas tenham acesso a um sistema gratuito, multilíngue, fácil de usar e que as permita disponibilizar *online* informações acerca de seus acervos. As normas de descrição arquivística ISAD(G), ISAAR (CPF), ISDF e ISDIAH são contempladas por esta ferramenta.

Desse modo, a garantia ao amplo acesso e o direito à informação, baseados nas novas tecnologias, em especial com a utilização do ICA-AtoM, tem colaborado para a consolidação da cidadania, o fortalecimento da transparência e da democracia e o pleno acesso do cidadão aos acervos arquivísticos permanentes.

Diante de tal cenário de evolução tecnológica e quebra de paradigmas arquivísticos frente às novas tecnologias, **qual será o impacto da utilização da ferramenta ICA-AtoM nas rotinas de descrição e acesso nas instituições arquivísticas com acervo permanente?**

Tomou-se por hipótese para este trabalho que os avanços tecnológicos possibilitaram o aparecimento de uma nova geração de instrumentos de pesquisa e que esta nova condição tem causado impactos diretos nas rotinas das instituições arquivísticas detentoras de acervo permanente.

A pesquisa buscou conhecer quais as mudanças nas atividades de descrição documental, na elaboração dos instrumentos de pesquisa, no acesso aos documentos e na divulgação do acervo do DAD, depois do início da utilização da Base Arch.

Para alcançar os objetivos específicos desta pesquisa, foi feita uma sistematização das relações conceituais entre o instrumento de pesquisa nos arquivos e o surgimento das normas internacionais de descrição arquivística e sua importância para a padronização e o acesso aos documentos, além da caracterização do ICA-AtoM como uma ferramenta de representação e divulgação de acervos arquivísticos, analisando seus impactos no DAD.

A justificativa deste trabalho é a de trazer à luz do conhecimento uma análise da utilização do software ICA-AtoM, como ferramenta de descrição arquivística, e os seus impactos na construção de instrumentos de pesquisa e acesso aos acervos arquivísticos permanentes.

Além desta introdução, a comunicação estrutura-se em quatro seções. A primeira é onde estão sistematizados e estruturados os conceitos básicos que serviram de pavimento para que o objetivo desta investigação fosse atingido. Na segunda o conhecimento adquirido através da observação da experiência empírica.

Na terceira é respondida à questão central desta pesquisa, através da análise e interpretação dos dados coletados. Na quarta são apresentadas as considerações finais, demonstrando a utilização da plataforma AtoM como instrumento de acesso,

pesquisa e divulgação de acervos arquivísticos e seus impactos nas instituições detentoras de acervo permanente.

## 2 A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

A descrição documental é uma atividade fundamental para a disciplina arquivística. Diante disso, o grande desafio para arquivos e arquivistas é a reflexão sobre a natureza das informações a serem descritas, frente aos avanços tecnológicos das últimas décadas. Como consequência de um cenário de acesso eletrônico aos documentos e informações arquivísticas e da possibilidade de interoperabilidade entre esses sistemas, surgiu a necessidade da análise das demandas referentes ao processo de padronização da descrição arquivística, tais demandas vieram à tona com o desenvolvimento e a crescente utilização das normas internacionais de descrição.

Segundo a definição do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, a descrição arquivística é o “conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p.67).

Para Heredia Herrera (1991, p.300) “a Descrição Arquivística é ponte que faz a ligação entre o documento e o usuário, se configurando como importante ligação entre os questionamentos e indagações do pesquisador e o conteúdo dos acervos arquivísticos, estes representados na forma de instrumentos de pesquisa”.

A descrição arquivística é o processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivístico, explicitando o contexto e conteúdo deste acervo. É claramente uma atividade intelectual que demanda competências de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor e de sua época, além de habilidade com a língua em que estão sendo produzidas as informações descritivas. Segundo a *Society of American Archivists* (2002), seu propósito é o de identificar, gerenciar, estabelecer controle intelectual, localizar, explicar o acervo arquivístico e promover o acesso. (ANDRADE; SILVA, 2008, p.15).

O objetivo principal da descrição arquivística é a criação de representações sobre determinado acervo documental, tornando acessível o seu contexto e conteúdo.

No início do século XX, segundo Leão (2006), a atividade de descrição nos arquivos passou a adotar o princípio dos respeitos aos fundos<sup>3</sup> e da ordem original<sup>4</sup>. Os documentos passam a ser descritos e organizados na mesma ordem em que foram produzidos ou acumulados e a descrição arquivística deixa, então, de ser uma simples ferramenta de controle de acervos para ser de acordo com a autora, um instrumento facilitador da recuperação e contextualização dos documentos.

Neste sentido, o processo de descrição vai perdendo sua função de prestador de contas do acervo, tornando-se um facilitador da recuperação dos documentos e, conseqüentemente, do acesso à informação, para um público cada vez maior e com o propósito de esclarecer as relações de proveniência e de contexto.

Assim, o processo de descrição arquivística abandona a ideia de interesses específicos de pesquisa, passando a dar maior destaque ao contexto e à função e iniciando, com isso, uma nova associação conceitual para a prática.

Qualquer que seja a orientação do trabalho histórico, o pesquisador necessita que o texto seja colocado ao seu alcance. Cabe, portanto, ao elaborador da descrição, aprender, identificar, condensar e, sem distorções, apresentar todas as possibilidades de uso e aplicação da documentação por ele descrita. Se o historiador deve submeter-se às coordenadas que limitam seu trabalho, isto é, à existência de documentos utilizáveis e à lógica de sua própria análise, interpretação e síntese, o arquivista, por seu conhecimento do acervo e por sua técnica de descrição, indexação e resumo, pode fornecer-lhe elementos que muitas vezes permaneceriam para sempre ignorados, gerando lacunas, distorções graves ou até mesmo fatais para a historiografia. (BELLOTTO, 2004, p.178).

Atualmente, a descrição tem como principal objetivo a representação documental com vistas à preservação de informações sobre acontecimentos, pessoas e instituições do passado, criando condições para o acesso, por intermédio da contextualização dos acervos arquivísticos.

---

<sup>3</sup> O princípio do respeito aos fundos é um conceito básico da Arquivística, elaborado pelo historiador francês Natalis de Wailly: o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado ao de outras entidades produtoras.

<sup>4</sup> É o princípio segundo o qual os arquivos de uma mesma proveniência devem conservar a organização estabelecida pela entidade produtora, a fim de se preservarem as relações entre os documentos como testemunho do funcionamento daquela entidade. Também chamado de princípio da organicidade.

A descrição dos documentos deve ser desenvolvida analisando, em relação à sua entidade produtora, os aspectos substanciais: unidade de organização, funções, atividades, operações, assuntos; e estruturais: classificação/arranjo/ordenação, unidade de arquivamento, datas, tipologia documental e quantidade. (PAES, 2006, p.127).

Neste processo, o arquivista deve analisar os aspectos físicos e de conteúdo dos documentos, contextualizando-os em seu ambiente de produção.

A descrição deve ser exata, pois os documentos, sendo algo preciso, são testemunhos únicos e concretos, suficiente sobre a unidade que se está informando, sem oferecer mais do que o necessário e oportuno para refletir uma programação que marque uma hierarquia da informação. (HEREDIA HERRERA, 1991, p.301).

Para Cruz Mundet (1994), a descrição é uma atividade fundamental no trabalho arquivístico, tendo como principais objetivos, a construção de instrumentos de pesquisa que tornem acessíveis os fundos documentais de arquivos e um programa de descrição documental com o objetivo de proporcionar a assertividade de dados referentes aos documentos do arquivo, tornando-os acessíveis aos usuários. Como reflexo deste trabalho, os instrumentos de pesquisa devem revelar o conteúdo e o caráter dos documentos, facilitando sua localização e atendendo às demandas de usuários, tornando possível a abertura de vários canais de acesso aos documentos e colocando-os, assim, ao alcance dos usuários.

A questão da padronização da descrição arquivística vai além da divulgação de informações na *Internet*. Quando se iniciou o uso dos computadores nos arquivos, a tendência foi a criação de bases de dados separadas por fundos, ou por conjunto de fundos. Esta situação, entretanto, mantinha o antigo paradigma de um instrumento de pesquisa para cada fundo, continuando a obrigar os usuários a percorrerem bases, para levantar os documentos desejados. Deste modo, não se beneficiava do processamento automático, a exemplo do que nas bibliotecas se pratica há mais tempo.

De acordo com Teixeira et al. (2014), a padronização tem como objetivo reduzir as variações nos processos de trabalho, atendendo às expectativas dos usuários, de forma regular e com o menor custo possível. O ato de padronizar não significa perda de criatividade e flexibilidade, mas, sim, a busca de excelência em seus processos, em benefício de seus usuários.

Ao ponderar sobre a normalização do processo de descrição arquivística, Menne-Haritz (1994) denuncia que a normalização da descrição tem a pretensão de apresentar fórmulas “mágicas” para o trabalho correto. Esta crítica é um alerta sobre o risco de representações ineficazes e, por consequência, instrumentos de pesquisa com elevado grau de inutilidade. Apesar das críticas iniciais, reconhece-se que as normas são instrumentos importantes para auxiliar no objetivo de disponibilizar informações arquivísticas para o acesso.

À medida que mais instituições arquivísticas se integram à *web*, cresce a necessidade de se garantir padronização da informação, que leve em consideração as características da informação arquivística e a sua disponibilização. Com o uso dos computadores, as instituições arquivísticas modificaram a dinâmica de descrição de seus acervos, visando melhorar o acesso, a integridade das informações e a possibilidade de criação de redes de arquivos.

Para Andrade (2010), as tradições arquivísticas nacionais representam diferentes políticas de descrição de acervos entre as instituições de custódia. No entanto, a necessidade de padronização internacional da descrição da informação arquivística, no final da década de 90, demandou que normas orientassem esta atividade.

A padronização proposta pelas normas de descrição e, em especial, a NOBRADE, contribui para a economia de recursos e para a otimização da recuperação da informação, todavia, cabe a cada entidade custodiadora de acervo arquivístico e a seu corpo técnico decidirem sobre o formato dos instrumentos de pesquisa, pois a norma apenas orienta, com princípios gerais.

Para Andrade (2007), a utilização de normas traz inúmeras vantagens inerentes à padronização e racionalização de procedimentos e processos. No caso da NOBRADE, o salto de qualidade seria a representação temática. Ao concordar com o autor, podemos observar que a utilização da NOBRADE favoreceu o surgimento de uma nova geração de instrumentos arquivísticos de pesquisa.

Por natureza, os instrumentos de pesquisa são o resultado direto da atividade de descrição arquivística. Através deles, são criadas representações lógicas sobre todo o acervo ou partes dele. Segundo Calderón (2003, p.15), “os instrumentos de pesquisa são constituídos por representações dos documentos e/ou conjuntos documentais, utilizando para isso os elementos formais e de conteúdo dos documentos”.

Sendo assim, entende-se que o instrumento de pesquisa é uma ferramenta que permite a identificação, a localização ou a consulta a documentos ou a informações neles contidas. A expressão é normalmente empregada em ações relativas aos arquivos permanentes.

A transferência de informação e o acesso aos documentos nos arquivos permanentes se dão via instrumentos de pesquisa. Estes são responsáveis por conduzir o usuário, oferecendo informações específicas sobre o acervo objeto de sua pesquisa. Para Calderón (2003, p.33):

Os usuários dependem desses instrumentos para a compreensão do contexto de produção, pois, diferente das bibliotecas, o acesso aos documentos de arquivo não é direto, e, sim, realizado via instrumentos de pesquisa que oferecem as informações necessárias para que o usuário conheça a origem dos documentos e a relação entre o produtor e as atividades que o geraram.

A elaboração de instrumentos de pesquisa, principalmente nas instituições arquivísticas brasileiras, é um processo que envolve a utilização de recursos financeiros e humanos. Tais recursos, na maioria das vezes, são escassos, levando as instituições a adotar critérios de racionalização na atividade de elaboração de instrumentos de pesquisa. A carência de recursos impede a elaboração ampla dos instrumentos de pesquisa, comprometendo o acesso à informação, visto que são esses instrumentos os que garantem o pleno acesso dos usuários às informações arquivísticas que fazem parte do acervo.

Para além das questões financeiras e humanas que podem comprometer o trabalho arquivístico, a elaboração de um instrumento de pesquisa deve ser baseada em elementos institucionais preestabelecidos e não somente no conhecimento pessoal do arquivista. Sendo assim, é importante a observação de alguns critérios para sua elaboração, como: a importância histórica, estrutura e dimensão do fundo; as correntes historiográficas dos fundos; e os recursos humanos disponíveis para o arquivo permanente da instituição custodiadora.

### **3 O ATOM COMO FERRAMENTA DE ACESSO**

Em 2003, a Comissão de Tecnologia da Informação do Conselho Internacional de Arquivos divulgou um relatório que pontuava os requisitos funcionais necessários

para a criação de um sistema aberto de pesquisa em informações arquivísticas (*Open Source Archival Resource Information System*).

Em 2005, o programa “*Information for all*”, da UNESCO, e o ICA iniciam uma parceria, visando a criação e desenvolvimento de um guia online, que gerenciase informações relacionadas a violações de direitos humanos. Ao reconhecer que tanto o projeto do OSARIS, quanto o projeto da comissão *Information for All* eram semelhantes em seus objetivos, o ICA resolve desenvolver um aplicativo de código fonte aberto, que atendesse os objetivos do projeto, em parceria com a UNESCO. Para o seu desenvolvimento, o ICA concede a coordenação do projeto a Peter Van Garderen, da empresa canadense Artefactual Systems.

A primeira versão do AtoM foi lançada em julho de 2006, no Congresso do Conselho Internacional de Arquivos, em Kuala Lumpur. A ferramenta tecnológica AtoM (*Access to Memory*) é uma base de dados concebida e baseada nas normas internacionais de descrição arquivística do Conselho Internacional de Arquivos, sendo um aplicativo de código fonte aberto, destinado à descrição normalizada em arquivos permanentes.

Esta ferramenta utiliza a web como canal para a disseminação das atividades de descrição arquivística, em conformidade com os padrões contidos nas normas internacionais, possibilitando que as instituições arquivísticas tenham acesso a um sistema gratuito, multilíngue, fácil de usar e que as permita disponibilizar online informações acerca de seus acervos.

Todo o suporte para desenvolvimento e instalação do AtoM é oferecido pela Artefactual Systems, através de uma extensa documentação e canais de comunicação<sup>5</sup> como, por exemplo, o fórum<sup>6</sup> de usuários da plataforma. Este fórum tem por finalidade a correção de falhas no sistema, melhoria e desenvolvimento de novos recursos, proporcionando a transferência de conhecimento, através de listas de discussão, fóruns, blogs oficinas de formação *on line* e tutoriais.

---

<sup>5</sup> A documentação detalhada e utilizável é liberada sob Creative Commons Attribution -Share Alike 3.0 Unported. Veja <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/> A página wiki ICA-AtoM, com tutoriais projetados para uso individual e oficinas de formação, estão disponíveis para download. Veja <http://ica-atom.org/doc/Tutorials>

<sup>6</sup> Usuários podem baixar o software, visualizar o manual de documentação e do usuário, encontrar o código-fonte e participar do Fórum de usuário e lista de problemas, através de links encontrados no ICA- AtoM Homepage, <http://ica-atom.org/>

Segundo Garderen<sup>7</sup> (2006), a utilização das normas internacionais para a padronização da descrição arquivística é capaz de produzir dados mais consistentes, melhorando o fluxo do trabalho de descrição e a pesquisa no acervo. Como exemplo prático da importância da padronização no processo de descrição arquivística, podemos citar o desenvolvido em um campo em que o usuário possa inserir dados no modelo de edição, contribuindo desta maneira para a descrição e identificação de itens documentais.

Por outro lado, ao utilizar um modelo padronizado, no processo de descrição arquivística, o AtoM não suporta a migração de bancos de dados que não atendam aos padrões de descrição arquivística estabelecidos pelas normas internacionais. A migração de bases de dados que não atendam a esta padronização apresenta sério risco de perda de informações sobre o contexto dos registros.

É possível perceber que a plataforma AtoM viabiliza, via *internet*, o acesso aos documentos/informação por ela gerenciados, tendo como base as normas internacionais de descrição arquivística definidas pelo ICA, possibilitando a identificação, administração, localização, explicação do documento, do contexto de produção e do sistema de arquivo em que ele foi gerado (ICA-ATOM, 2013).

Segundo Flores e Hedlund (2014), este aplicativo se torna um meio efetivo de acesso e difusão de informações sobre o acervo, atingindo usuários em qualquer parte do planeta, auxiliando no acesso e preservação dos documentos. Entretanto, a obsolescência tecnológica revela toda a fragilidade dos suportes documentais em meio digital, afetando desta maneira a perspectiva, a longo prazo, da acessibilidade a estes documentos.

Como benefícios de sua utilização, podemos destacar o acesso à documentação via *Internet*, no momento e no lugar que o usuário desejar, bastando para isso ter acesso à *web*, Aumento do índice de recuperação da informação pelos usuários do acervo, com redução de custos com fotocópias, aumento da segurança e preservação do acervo, além da otimização da pesquisa e difusão do acervo.

O Departamento de Arquivo e Documentação, órgão vinculado à Casa de Oswaldo Cruz, é responsável pela elaboração de diretrizes para gestão de documentos para a Fiocruz e guarda permanente dos acervos institucionais e

---

<sup>7</sup> Peter Van Garderen é analista da Artefactual Systems, responsável pelo desenvolvimento do projeto AtoM.

peçoais de cientistas, sanitaristas, médicos e técnicos, que participaram da formulação e execução de políticas públicas de saúde.

O acervo permanente é composto por cento e treze fundos e coleções, tendo em sua composição documentos textuais, iconográficos, cartográficos, sonoros e filmográficos

Desde 2010, o Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) disponibiliza *on line* sua customização do AtoM, agora rebatizada como Base Arch tendo como objetivo a otimização da pesquisa e a divulgação do acervo.

#### **4 OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DO AtoM NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO**

A análise empreendida apoiou-se nas estatísticas desenvolvidas pelo setor de atendimento ao usuário na instituição pesquisada e nos relatórios obtidos junto aos administradores da Base Arch<sup>8</sup> e funcionários que viveram experiências de atendimento e acesso à informação, nos períodos pré e pós utilizações da Base Arch, incluindo vários documentos institucionais que serviram como indicadores para que a hipótese desta pesquisa pudesse ser comprovada.

A sala de consulta faz parte da estrutura organizacional da Casa de Oswaldo Cruz, desde a criação do Departamento de Arquivo e Documentação, no ano de 1986, quando inicialmente era vinculada ao Núcleo de Informação da COC. Atualmente a sala de consultas é vinculada ao Serviço de Arquivo Histórico (SAH), sendo responsável pelo atendimento presencial e remoto ao acervo, sob custódia do DAD. O seu objetivo, é centralizar todo o atendimento de usuários internos e externos, físicos ou remotos, para a pesquisa ao acervo arquivístico, necessitando, para isto, de uma estrutura eficiente e eficaz, que atenda às necessidades de acesso e disseminação dos acervos.

A pesquisa ao acervo, durante o período de 1988 até 2008, era feita exclusivamente através de instrumentos de pesquisa desenvolvidos pelo próprio Departamento. Estas ferramentas de pesquisa eram categorizadas como guia do

---

<sup>8</sup> A base Arch é o repositório de informações sobre o acervo arquivístico permanente da Fundação Oswaldo Cruz, onde estão reunidos documentos institucionais e pessoais, dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, sonoro, audiovisual, micrográfico e eletrônico, que abrangem o período de 1756 até os dias atuais. O sistema utilizado é o AtoM, desenvolvido pelo Conselho Internacional de Arquivos, e customizado pela Casa de Oswaldo Cruz de acordo com normas nacionais e internacionais de descrição arquivística.

acervo, inventários (sumários, analíticos e preliminares) e listagens preliminares. Os usuários tinham à sua disposição 1 guia do acervo, 56 instrumentos de pesquisa, sendo 34 instrumentos de pesquisa para fundos institucionais e 22 instrumentos para fundos pessoais.

Ao fazer uma análise, comparando esses instrumentos com as recomendações da literatura arquivística para a elaboração de instrumentos de pesquisa e também com as orientações da ISAD (G) e da NOBRADE, foi possível constatar que os instrumentos de pesquisa da sala de consulta apresentavam problemas em sua construção.

Somente a partir de 2009, com o início da utilização da Base Arch (AtoM) e adoção da NOBRADE, como diretriz para a elaboração de descrição arquivística para o Departamento de Arquivo e Documentação, é que este cenário começa a se modificar.

Com o objetivo de promover o estudo de perfil de usuário, a sala de consulta do DAD utiliza fichas de cadastro para levantamento de dados estatísticos, que foram objeto de estudo desta pesquisa. Foram analisadas as anotações que compreendem dois períodos distintos, o primeiro compreende os anos de 1988 até o ano de 2008, precedendo a utilização do AtoM.

Com base nestes registros sobre os usuários, foi possível identificar que os usuários do acervo eram os alunos dos cursos de Pós-Graduação, funcionários e pesquisadores da própria instituição. Na opinião de profissionais da sala de consulta, a principal e mais volumosa demanda no período de 1988-2008 se relacionava com interesses ligados aos canais de divulgação científica e de comunicação social<sup>9</sup>. Levando em consideração os dados, grande parte do acesso aos documentos do acervo no período pré Base Arch tinha por objetivo projetos de pesquisa (13,25%), produção de livros (13,25%), apresentação de exposição (7,56%), elaboração de teses de doutorado (5,56%) e dissertações de mestrado (5,44%). Ainda segundo dados estatísticos da sala de consulta, no período referido, 86% dos usuários do acervo era composto por pessoas ligadas à instituição.

---

<sup>9</sup> Entre os meses de junho a outubro de 2016, o autor deste trabalho, considerando sua inserção profissional na instituição pesquisada, abordou pessoalmente gestores e funcionários que trabalharam, ou ainda trabalham, na sala de consulta, buscando registrar suas impressões sobre a trajetória do DAD/COC, no tratamento técnico dos acervos (descrição arquivística) e na construção dos instrumentos de pesquisa, destacando o perfil dos usuários do período pré Base Arch e os impactos que esta ferramenta teve nas rotinas de acesso, descrição e construção dos instrumentos de pesquisa.

O segundo período analisado compreende os anos de 2009 até 2016, a partir da adoção da ferramenta AtoM (Base Arch). Ao analisar os dados obtidos, foi possível constatar que houve um aumento progressivo no número de consultas (baseado nas estatísticas da sala de consulta e nas ferramentas estatísticas da própria Base Arch) e utilização dos documentos do acervo arquivístico.

A facilidade de acesso e consulta aos documentos proporcionada pela Base Arch tornou possível a expansão da divulgação do acervo para fora dos muros da instituição.

Com base nos formulários de cadastro de novos usuários<sup>10</sup> do ano de 2015 é possível traçar um perfil dos novos usuários do acervo. Ao analisar estes novos números, foi constatada uma mudança de perfil. A nova realidade do uso do acervo aponta para o ambiente acadêmico de Graduação e de Pós-Graduação, tanto para os usuários internos quanto para os externos.

Quanto aos usuários internos<sup>11</sup>, estes são 42% do total cadastrado, sendo que 95% deles são alunos dos programas de Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado), oferecidos pelas diversas unidades que fazem parte da Fundação Oswaldo Cruz.

Destes novos usuários internos, 21,21% tiveram conhecimento sobre o acervo através da Base Arch (AtoM) em pesquisas pela *Internet*, 51,51% dos usuários internos tiveram conhecimento do acervo através de informações de terceiros (servidores, orientadores, professores, outros alunos e amigos) e 27,27% dos usuários cadastrados não informaram como obtiveram conhecimento do acervo.

Os usuários externos cadastrados são 58% do universo de novos usuários do acervo, sendo que 85% são alunos de Graduação e Pós-Graduação. Deste universo, 68,08% tiveram conhecimento e interesse no acervo, através de pesquisa na Base Arch. Dos usuários externos, apenas 17,02% tiveram conhecimento do acervo por intermédio de terceiros e apenas 10,63% não informaram.

Comparando os dois períodos, com base nos formulários de cadastro de usuários e na base de dados estatísticos da sala de consulta do DAD, é possível

---

<sup>10</sup> Este documento tem por objetivo colher informações a respeito dos novos usuários, como instituição a qual pertence, objetivo da consulta ao acervo e como tomou conhecimento da existência do acervo da Casa de Oswaldo Cruz.

<sup>11</sup> Entendemos por usuários internos, os servidores da Fundação Oswaldo Cruz, assim como os alunos dos diversos programas de Pós-Graduação oferecidos pelas unidades que compõem a instituição.

notar uma mudança no perfil do utilizador do acervo. O novo usuário é em sua maioria externo à instituição, estudante de Graduação ou de Pós-Graduação, e ficou conhecendo o acervo da instituição através de pesquisa na Base Arch. Dos novos usuários externos, 21,27% são estudantes de Universidades do exterior, como University of Cambridge, Maastricht University, Université de Paris e Universitat Pompeu Fabra.

A partir desta análise, é possível perceber uma mudança significativa no perfil do usuário presencial do acervo e, de acordo com a análise e interpretação dos dados coletados, a Base Arch se mostrou uma importante ferramenta de pesquisa, acesso e divulgação de acervos.

Seus instrumentos de pesquisa e suas ferramentas de busca, aliadas aos benefícios da utilização da *Internet*, estão se consolidando como um importante instrumental, tanto para as instituições arquivísticas, quanto para os usuários, quer seja para a pesquisa e para o acesso presencial, quer seja para a pesquisa e para o acesso realizados de maneira remota.

Segundo dados obtidos da base de informações da sala de consulta, o número de acessos aos documentos do DAD, entre os anos de 1988 e 2008, somam 9384 (nove mil trezentos e oitenta e quatro) acessos<sup>12</sup>, em um período de 20 anos.

Ao realizar uma análise baseada no número de acessos ao acervo, em relação ao período de tempo compreendido entre 1988 e 2008 (vinte anos), teremos a seguinte média:

QUADRO 1 – Acessos ao acervo 1988 - 2008

Média de acessos ao acervo no período de 1988 até 2008	
Ano	469,2 acessos
Mês	39,1 acessos
Dia	1,3 acessos

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos relatórios da sala de consulta no período de 1988 e 2008.

<sup>12</sup> Entendemos como acesso, a consulta aos acervos, quer seja de maneira presencial (consulta aos documentos do acervo arquivístico via sala de consulta), ou remota (e-mail, telefone)

Cabe ressaltar que estes números estão baseados nos dados documentados da sala de consulta do DAD e que se referem aos atendimentos (acessos).

Ao observar os números de acessos aos arquivos, pode-se notar a baixa média diária, de pouco mais de um acesso. Os dados disponibilizados pela sala de consulta, considerando estudos realizados por servidores sobre os usos do acervo e considerando o principal perfil de uso identificado anteriormente, indica que o baixo índice de acessos ao acervo decorre do fato de que, no referido período, o acervo não possuía divulgação fora do ambiente institucional, sendo seus principais usuários, estudantes dos programas de Pós-Graduação da Casa de Oswaldo Cruz e servidores da instituição.

Ao iniciar suas atividades em 2009, a plataforma AtoM (Base Arch) foi responsável pelo aumento no número de acessos ao acervo arquivístico. Tal afirmação pode ser confirmada com a análise dos dados da base da sala de consulta do DAD, que abrange o período compreendido entre os anos de 2009 até 2016. Neste intervalo de apenas sete anos, foram registrados 7728 (sete mil setecentos e vinte e oito) acessos ao acervo arquivístico.

QUADRO 2 – Acessos ao acervo 2009 - 2016

Média de acessos ao acervo no período de 2009 até 2016	
Ano	1104 acessos
Mês	92 acessos
Dia	3,06 acessos

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos relatórios da sala de consulta, no período de 2009 até 2016.

Comparando a média anual do número de consultas ao acervo do DAD, tomando como parâmetro o período de 1989 até 2008 (período pré Base Arch) e o período de 2009 até 2016 (período pós Base Arch), podemos observar que, em número de acessos, tivemos um aumento de 135,29%.

Embora o período pré Base Arch tenha uma quantidade maior de acessos (9384), em relação ao período pós Base Arch (7728), o que chamou a atenção foi a diferença média diária de acessos. Enquanto no primeiro período analisado foram precisos 20 anos para se atingir estes números, o segundo período (o de adoção da Base Arch), na média anual (7 anos), superou em 135,29% em relação ao número de atendimentos do primeiro período.

Ao analisar os dados, temos a comprovação de que a utilização do AtoM (Base Arch) impactou as rotinas de acesso aos documentos do acervo arquivístico permanente, aumentando consideravelmente o acesso, promovendo a difusão e a utilização dos documentos do acervo.

Ao fazer uma análise quantitativa do crescimento da atividade de descrição arquivística no DAD, após a adoção da plataforma AtoM como ferramenta de descrição, pesquisa e acesso e da ISAD(G) e NOBRADE, podemos concluir que:

QUADRO 3 – Evolução da atividade de descrição arquivística

Biênio	Descrições	Aumento em relação ao período anterior.
2006-2007	7	
2008-2009	10	42,85%
2010-2011	12	20%
2012-2013	31	158,33%
2014-2015	33	6,45%

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos relatórios de atividades.

Com o início da utilização da Base Arch e adoção da NOBRADE em 2009, foram estabelecidos padrões normalizados de descrição no DAD; este conjunto de procedimentos impactou na descrição dos acervos, proporcionando um salto qualitativo e quantitativo na atividade de descrição, passando de sete descrições no biênio 2006-2007 para 33 descrições no biênio 2014-2015, gerando um aumento de 371,42% entre o primeiro biênio (pré Base Arch) e o último biênio (pós Base Arch).

A utilização da Base Arch (AtoM) foi responsável pela otimização da atividade de descrição arquivística, assim como pela elaboração dos instrumentos de pesquisa, agora em formato eletrônico, que facilitam a identificação, o rastreamento, a localização e a utilização de dados. A partir de então, segundo BELLOTTO (2006, p.173), foi firmado um elo entre a indagação do pesquisador e o acervo, criando instrumentos importantes para auxiliar a intenção de disponibilizar informações arquivísticas para o acesso.

Esta nova geração de instrumentos de pesquisa se desvencilham dos formatos e dos suportes físicos tradicionais. Ao assumir esta característica, é possível que estes instrumentos tenham como atributo a convergência de formatos,

ou seja, o tipo de instrumento de pesquisa e a busca serão definidos pelo usuário, de acordo com a especificidade da pesquisa, podendo o instrumento de pesquisa assumir propriedades de guia, inventário, catálogo ou repertório, sempre obedecendo aos padrões propostos pelo CIA, através da normalização do processo de descrição arquivística.

Diante da análise e interpretação dos dados apresentados, podemos afirmar que a Base Arch (AtoM) é uma importante ferramenta para a atividade de descrição arquivística, pesquisa e o acesso aos documentos, transformando-se em um efetivo meio de divulgação de acervos, ao atingir os usuários de qualquer parte do planeta, através de sua plataforma multilíngue e tendo a *Internet* como uma base sólida para sua operação.

Os impactos de sua utilização, expostos nesta pesquisa, confirmam a hipótese, através da análise e interpretação dos dados coletados. Foi constatada melhoria no processo de descrição arquivística e construção dos instrumentos de pesquisa com a otimização na recuperação da informação, ocasionando um aumento significativo do acesso e do número de usuários além, da divulgação do acervo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa analisou os impactos da adoção do AtoM nos instrumentos de pesquisa e no acesso aos documentos do Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz. Como hipótese para o trabalho, propomos que os avanços tecnológicos possibilitaram o surgimento de uma geração de instrumentos de pesquisa e que, em decorrência deste cenário, impactos significativos puderam ser confirmados nas rotinas do Departamento de Arquivo e Documentação.

A proposta do trabalho identificou as mudanças mais significativas nas atividades de descrição documental, na elaboração dos instrumentos de pesquisa, no acesso à divulgação do acervo do DAD, através da sistematização das relações conceituais destes elementos. Nossa proposta caracteriza o AtoM como ferramenta de representação e divulgação de documentos arquivísticos, ao analisar seus impactos no Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz.

O objetivo principal do trabalho foi o de investigar o impacto do processo de adoção, desenvolvimento e customização do AtoM, como instrumento de descrição e acesso aos acervos arquivísticos de valor permanente. Para que este objetivo fosse atingido, a metodologia empregada foi dividida em três partes.

A primeira parte consistiu em sistematizar as relações conceituais entre instrumento de pesquisa nos arquivos, o surgimento das normas internacionais de descrição arquivística e a importância desta padronização para o acesso. Para que este objetivo fosse alcançado, foi feita uma revisão da literatura que teve papel fundamental nesta pesquisa, ao contextualizar e fundamentar os marcos teóricos desta pesquisa, indicando ao leitor a linha teórica em que o trabalho está inserido.

A segunda parte consistiu na caracterização do AtoM, como ferramenta de representação e divulgação de acervos arquivísticos, através da análise documental baseada nos manuais e documentos técnicos, onde foi comprovado que o AtoM é uma ferramenta tecnológica para a pesquisa, acesso, divulgação de acervos. É uma ferramenta gratuita e em conformidade com as normas arquivísticas internacionais do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), e que tem por objetivo a democratização, o amplo acesso aos arquivos, rapidez na busca e resposta às demandas de informação. O AtoM oferece a possibilidade de interoperabilidade entre as bases eletrônicas de diversas instituições arquivísticas, viabilizando a difusão e integração das bases de dados.

A terceira parte dos objetivos a serem atingidos, foi a análise do impacto da utilização do AtoM nas rotinas de descrição e acesso aos acervos do Departamento de Arquivo e Documentação. Para alcançar este objetivo, foram feitas análises nos documentos estatísticos da sala de consulta do DAD e em alguns documentos e publicações da Casa de Oswaldo Cruz. Através da análise desses dados é possível afirmar que a Base Arch (AtoM) se transformou em uma importante ferramenta e sua utilização impactou a atividade de descrição de documentos no departamento, reformulou o processo de construção dos instrumentos de pesquisa, aumentou consideravelmente o número de acessos aos documentos e promoveu a divulgação do acervo arquivístico permanente sob tutela da Casa de Oswaldo Cruz.

O desenvolvimento tecnológico, a popularização da *internet* e a evolução das ferramentas de busca aproximam cada vez mais os usuários dos arquivos. Tais demandas de acesso, por parte de uma nova geração de usuários, começam a

despertar, nas instituições arquivísticas, a necessidade de adequação a esta nova realidade tecnológica e social.

Neste contexto, o AtoM, sendo uma ferramenta tecnológica totalmente compatível com a ISAD (G) e a NOBRADE, proporciona aos arquivistas o tratamento e a difusão de acervos, presentes em instituições arquivísticas e em serviços de arquivo, potencializando o acesso à informação ao usuário.

Ao analisar o modo com que o Departamento de Arquivo e Documentação da Casa de Oswaldo Cruz passou a se relacionar com esta inovação tecnológica e seus impactos nas rotinas de descrição, elaboração de instrumentos de pesquisa, acesso e divulgação de seu acervo, depreende-se que o AtoM (Base Arch) é uma ferramenta que apoia o cumprimento da função social do arquivo, ao garantir ao usuário amplo direito de acesso aos acervos e informações, tanto para a pesquisa, quanto para a comprovação de direitos.

O AtoM assegura às instituições arquivísticas com acervo permanente a realização de suas atribuições constitucionais de guarda, preservação, difusão e acesso ao patrimônio arquivístico brasileiro.

## REFERENCIAS

ANDRADE, Ricardo Sodré. Aspectos introdutórios de informação arquivística: a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), a descrição arquivística codificada (EAD-DTD) e o projeto Archives Hub. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v. 1, n. 2, p.70-100, jul./dez. 2007

\_\_\_\_\_; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 3, p.14-29, dez. 2008.

\_\_\_\_\_. Uma Nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico. **Cultura, representação e informação digitais**. Salvador: EDUFBA, 2010.

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV; 2004. 318 p

CALDERON, Wilmara Rodrigues. **Instrumentos de pesquisa nos arquivos públicos permanentes**: um estudo sob a ótica da análise documentária. 2003. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR (CPF)**: Norma internacional de registro de autoridades coletivas, pessoas e famílias. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2004.

\_\_\_\_\_. **ISAD (G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

CRUZ MUNDET, José Ramon. La descripción. In: \_\_\_\_\_. **Manual de Archivística**. 3. ed. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruiperez; Pirâmide, 1994. p.255-296.

FLORES, Daniel; HEDLUND, Dhion Carlos. Análise e aplicação do ICA-AtoM como ferramenta para a descrição e acesso às informações do patrimônio documental e histórico do Município de Santa Maria – RS. **Informação e Informação**, Londrina, PR, v. 19, n. 3, p.86-106, set./dez. 2014.

GARDEREN, Peter van. **Web 2.0 and archival institutions**. 2006. Disponível em: <<http://archivemati.ca/2006/05/08/web-20-and-archival-institutions/>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

HEREDIA HERRERA, Antonia. **Archivística general**: teoría y práctica. 6.ed. Sevilla: Diputación Provincial, 1991.

\_\_\_\_\_. **Manual de instrumentos de descripción documental**. Sevilla: Diputación Provincial, 1982.

LEÃO, Flavia Carneiro. **A Representação da informação arquivística permanente**: a normalização descrita e a ISAD(G). 2006. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MENNE-HARITZ, Angelika. Appraisal or documentation: can we appraise archives by select content? **American Archivists**, v.57, Summer 1994.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

TEIXEIRA, Priscila Carmem et al. Padronização e melhoria de processos produtivos: estudo de múltiplos casos. **Production**, v.24, n.2, p.311-321, Apr./June 2014.